

editorial

Usinas solares

O prefeito Paulo Serra (PSDB) anunciou ontem a intenção de construir em Santo André a maior usina municipal de energia solar do Brasil. Trata-se de projeto arrojado, com implicações econômicas e ambientais, destinado a reduzir a dependência da cidade das fontes tradicionais de produção de força e luz. A iniciativa inclui o município do Grande ABC no movimento global em busca da chamada energia limpa – e não há nada mais impoluto do que usar a luz do Sol para iluminar, aquecer e movimentar máquinas e equipamentos. Em tempo de mudanças climáticas, aceleradas pelo despejo indiscriminado de dióxido de carbono na atmosfera, a preocupação generalizada com o tema ganha ainda mais importância e relevância.

As quatro fazendas andreenses de produção de energia a partir da luz solar devem estar em pleno funcionamento dentro de 18 meses – as da Rua José Marçon e da Avenida dos Estados serão as pioneiras, seguidas pelas do bairro Cidade São Jorge e aterro sanitário. Quando todos os 8.820 painéis planejados pela administração de Santo André estiverem em plena operação, produzirão 517.787 kWh (quilowatts-hora) de energia elétrica por mês, o que equivale ao consumo de 2.500 residências. Neste novo cenário, a eletricidade fotovoltaica deixará de lançar no ar quatro toneladas de CO² por ano. Sabe-se que o dióxido de carbono age como adversário da proteção do planeta, sendo um dos gases gases causadores do efeito estufa.

Há implicações econômicas no investimento de R\$ 41 milhões, oriundos do Fundo de Iluminação Pública do município, no projeto. Quando estiver integrada à rede de distribuição, a usina de energia elétrica andreense pode resultar na diminuição de 30% dos gastos da administração com as contas de força e luz – em 30 anos, estima-se que o retorno para o governo atinja a casa dos R\$ 179 milhões. Santo André mais uma vez demonstra estar sintonizada com o que existe de mais moderno em programas que unem desenvolvimento e sustentabilidade no planeta. Como bem ilustrou Paulo Serra, política pública boa deve considerar, além dos sociais, aspectos econômicos e ambientais, de modo que sejam complementares e não antagônicos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2